



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O CORTE NO ORÇAMENTO DO GOVERNO FEDERAL PARA O INSS E SEUS CONSEQUENTES IMPACTOS. REALIZADA NO PLENÁRIO RAIMUNDO OZAIR MENEZES DA CÂMARA MUNICIPAL DE MORRINHOS, NO DIA 30 DE MARÇO DE 2022.

Aos trinta (30) dias do mês de março de 2022, às 09 horas, no Plenário Raimundo Ozair Menezes da Câmara, esteve reunida de forma especial a Câmara Municipal de Morrinhos, sob a presidência do senhor José Ivan Araújo, a fim de debater o Corte no Orçamento do Governo Federal para o INSS e seus consequentes impactos. Estiveram presentes o Vice-Presidente desta Casa, senhor Antônio Rodrigues de Souza: o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Morrinhos, senhor José Almir Barros, o Coordenador Regional de Jovens da FETRAECE, senhor Wallison Rodrigues, o Vice-Presidente da FETRAECE, senhor Antônio Erinaldo Lima Vasconcelos, o Secretário Geral do Sindicato dos Trabalhadores, senhor Francisco Francimar de Araújo, o Suplente de Secretaria de Políticas agrícolas, Agrárias e Meio Ambiente, senhor André Lira, o Secretário de Políticas agrícolas, Agrárias e Meio Ambiente, senhor Glauber Penha, Secretária de Juventude do Sindicato dos Trabalhadores, senhorita Riane Silva, a Secretária Executiva da Previdência Social, senhora Alessandra Lima, a Secretária do SISCONTAG e INNS Digital e Conselheira Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores, senhora Adriana Mota, o Secretário de Políticas Sociais e da 3ª idade, senhor José Sérgio Sobrinho e a Secretária de Mulheres do Sindicato, senhora Ivanete Silva, agentes sindicais e demais convidados. Dando início aos trabalhos, o Presidente Ivan Araújo, concedeu a palavra ao Vice-Presidente da FETRAECE senhor Erinaldo Lima. Disse que o momento que vivemos na previdência social é delicado para o homem e a mulher do campo, sobretudo aos segurados que buscam seus benefícios. Falou que o Corte no Orçamento do INSS é exorbitante e o resultado disso são servidores ameaçando uma provável paralisação por greve em todo território nacional. Ressaltou que temos também um grande problema em relação ao represamento de processos a serem analisados. Explicou que a promessa era de que o sistema digital resolveria esse problema, porém não foi o que aconteceu. Falou sobre a importância do Sindicato nesse quesito, pois quem busca seu direito ao benefício, espera agilidade no processo. Falou sobre o impacto financeiro que esse represamento de processos causa nos municípios, pois é menos dinheiro injetado no comércio e mais pessoas estão deixando receber um benefício que é de direito garantido pela previdência social. Falou que o Presidente da República prometeu várias reformas que viriam gerar emprego e renda, melhorando a vida do povo brasileiro. Disse que isso não aconteceu e mencionou o desastre que teria sido se a proposta de reforma da previdência tivesse sido aprovada. Lembrou que a reforma não passou graças a coragem das mulheres e ao movimento sindical como um todo, pois todos se dirigiram a Esplanada dos Ministérios para lutarem por seus direitos. Falou que a partir desse momento houve a ruptura entre o movimento sindical e o Governo Federal. Explicou que foi registrado no ano de 2020 em Morrinhos, 2.785 aposentadorias de trabalhadores rurais, gerando um impacto financeiro de mais de três milhões de reais mensais. Falou que tem certeza que a folha de pagamento da Prefeitura de Morrinhos é bem inferior a esse valor. Ressaltou que temos apenas 577 aposentadorias urbanas no município de Morrinhos. Falou que os trabalhadores rurais aquecem o comércio local, pois eles não saem de Morrinhos para comprar em outro município. Disse que precisamos nos unir para que essa pauta chegue ao Governo Federal no intuito de rever este Corte exorbitante no orçamento do INSS. Disse que o Presidente da Casa Ivan Araújo dispõe de um espaço muito importante para





Estado do Ceará
**Câmara Municipal
de Morrinhos**

levar as demandas dessa audiência pública para Assembleia Legislativa e ao Congresso Nacional no intuito de abrir um canal de diálogo para negociar uma redução nesse corte. Disse que o INSS tinha 37.000 servidores e já era uma situação caótica e complicada e para piorar, em 2022 esse número foi reduzido para 20.000 servidores. Falou que 300 das 1.500 agências do INSS serão fechadas com uma canetada só, e isso significa que o acesso dos trabalhadores ao benefício será muito mais demorado. Falou que tudo isso reflete negativamente na vida dos trabalhadores. Argumentou que o papel da FETRAECE é conscientizar os parlamentares no intuito de unirmos forças e buscar soluções para esse corte. Explicou que de um milhão e setecentos mil processos represados, trezentos mil são no Estado do Ceará. Disse que isso não é tudo, pois se o trabalhador recorrer na justiça por uma nova perícia para o auxílio doença e for indeferido, o mesmo terá que pagar a perícia médica. Falou que isso é o cúmulo do absurdo, pois isso vai amedrontar ainda mais o trabalhador a buscar seus direitos perante a justiça. Lamentou a ausência dos demais parlamentares desta Casa, pois não foi por falta de convite da mesa. Disse que essa é a terceira audiência pública que o Presidente Ivan realiza para dar a oportunidade aos legisladores de Morrinhos se posicionarem contra ou a favor dos trabalhadores. Falou que os vereadores desta Casa foram eleitos com maioria dos votos dos trabalhadores rurais de Morrinhos, portanto, é uma obrigação dos mesmos defendê-los. Disse que gostaria de ter um Ivan Araújo nas demais Câmaras do Estado do Ceará, pois o mesmo tem coragem para o diálogo e debate em defesa dos nossos trabalhadores. Pediu que as pessoas saibam escolher os seus representantes, pois é nessas horas que vemos quem defende os direitos dos trabalhadores. Parabenizou ao Presidente Ivan Araújo por abrir a Casa do povo mais uma vez para um bom diálogo e pela coragem. Logo após, foi concedida à palavra ao Assessor Jurídico da Casa, Dr. Vitor Vasconcelos. Disse que sua missão inicial era discutir os impactos financeiros na previdência, porém devido à ausência justificada da colega advogada Dra. Viviane Pinheiro, sua pessoa irá tomar um pouco do tema “violência contra a mulher” que seria abordado por ela. Falou que a sociedade brasileira busca uma igualdade perante a Constituição Federal, porém questionou se somos uma sociedade igualitária. Explicou que não podemos confundir igualdade com equidade. Disse que existe sim uma discriminação contra a mulher, o gay, o negro, a pessoa com deficiência. Explicou que estereótipo do agressor do direito geralmente é o homem branco, hétero, porém esse grupo não tem culpa disso atualmente, pois isso vem da história. Disse que a evolução histórica é de um certo modo vítima do enraizamento da religião cristã, pois Cristo é colocado nas igrejas como um homem branco, de olhos claros, cabelos longos e barba castanhos. Disse que sabemos que Cristo nasceu no Oriente Médio, portanto o fenótipo daquelas pessoas é bem diferente da imagem que foi colocada pela igreja católica. Falou que a Lei traz essa igualdade, porém a sociedade não busca essa igualdade e alimenta essa segregação e discriminação. Falou que a discriminação contra a mulher é algo muito antigo em nossa história, inclusive dentro da própria bíblia. Falou que somente em 1932 a mulher conquistou o direito de votar. Explicou que antes da Constituição de 1988 a mulher não poderia ser arrimo de família e só poderia aposentar-se no FURURAL recebendo 40% do salário mínimo da época. Explicou que em 1952 chegou no Brasil a Convenção Interamericana de Concessão dos Direitos da Mulher. Disse que infelizmente ainda hoje existe esse pensamento por parte de muitos homens, de que as mulheres não tem direitos. Falou que a Constituição de 1988 veio para pregar igualdade, porém ela não é uma igualdade efetiva e material. Explicou a igualdade para ser efetiva, deve ser representativa, ou seja, a mulher deve se colocar nos espaços que lhe cabem. Disse que não existe espaço onde a mulher não possa entrar, como não existe espaço que onde ela possa ser excluída. Disse que o Presidente Ivan Araújo foi muito feliz em trazer essa discussão para esta





Audiência, pois ela é muito salutar. Falou que mulheres negras, indígenas e quilombolas possuem pouca representatividade nos espaços públicos em geral. Lembrou que não tivemos participação de mulheres na CPI da Covid-19 e questionou quantas ministras temos no STF, quantas cadeiras na Câmara dos Deputados e no Senado Federal são ocupadas por mulheres. Disse que essa falta de representatividade se dá em razão do machismo estrutural. Explicou que a evolução dos direitos das mulheres não está somente na busca somente uma proteção diferenciada em razão da Lei Maria da Penha, mas está também na Constituição Federal construída pelo movimento sindical. Falou sobre a luta do movimento sindical em defesa dos direitos sociais, dentre eles a aposentadoria. Falou sobre o caso de Daniela Perez que foi assassinada a tesouradas, onde o assassino foi condenado por homicídio qualificado. Explicou que nos dias de hoje o mesmo também seria condenado por feminicídio, portanto, uma pena aumentada. Falou que feminicídio é quando um homem mata uma mulher em razão de relações amorosas ou de interesse familiar envolvido. Disse que existe um momento que não cabe endurecer ainda mais uma determinada Lei, portanto, parte-se para o trabalho de conscientização. Falou sobre os direitos adquiridos da mulher ao salário maternidade. Explicou que esse direito não se trata da incapacidade de a mulher trabalhar, mas sim de uma mãe ter uma convivência com o filho que acabou de nascer. Falou sobre outro direito adquirido para a mulher que trata da redução da idade para aposentadoria. Falou que a manutenção dessa idade é uma vitória do movimento sindical, pois a reforma previdenciária de 2019 buscava aumentar a idade para aposentadoria de ambos. Explicou que a mulher tem esse direito de 5 anos a menos para aposentar-se devido a muitas vezes ter uma tripla jornada de trabalho. Disse que é importante observarmos que muitas vezes a mulher aguenta certos tipos de situações no âmbito doméstico devido ao julgamento de uma sociedade machista e que não prega a igualdade de fato. Falou que o Brasil é o país mais miscigenado do mundo, no entanto somos um país com a maior desigualdade social, racial e de gênero. Disse que essa reflexão é algo que devemos partir de um nível de educação que não podemos tolerar. Disse que ao tolerarmos qualquer tipo de preconceito ou discriminação, estamos compactuando com tal situação. Falou que em um mundo onde temos pessoas cuspidando ódio e arrotando impropérios na internet de qualquer maneira, devemos questionar onde podemos ser amor, um alento ou trazer uma situação de carinho para alguém. Disse que muito se fala da guerra na Ucrânia, porém esquecemos das guerras civis em países mesa equatoriais da África e Oriente Médio que ocorrem constantemente. Falou que esses fatos não são noticiados simplesmente porque não gera um impacto financeiro aqui. Disse que a sociedade só costuma importar-se com algo quando lhe toca de alguma forma. Disse que não só a questão do trabalhador rural, mas as pessoas que recebem o benefício assistencial concedido para pessoas idosas ou com deficiência também geram renda no município. Falou que esses benefícios estão sendo revisados pelo INSS de uma forma irresponsável. Disse que muitas vezes eles cortam os benefícios das pessoas para depois notifica-las. Falou sobre as aposentadorias rurais e que elas superam a folha da Prefeitura de Morrinhos. O Presidente Ivan Araújo informou que temos 2.785 aposentadorias rurais, somando um total de R\$ 3.342.696,00 mensais enquanto o FPM da Prefeitura de Morrinhos soma R\$ 1.982.797,30, portanto um impacto financeiro muito maior. Disse que essas revisões previdenciárias estão sendo tão importantes, pois em razão dessa nova orientação do Governo Federal, o INSS está descontando inclusive de quem recebeu o Auxílio Emergencial. Falou que o Governo Federal está literalmente quebrado, pois gasta mais do que arrecada sobre frizou sobre a problemática das linhas de crédito e financiamento. Falou que certas medidas populistas de trazer dinheiro para o povo, em algum momento gera um endividamento futuro. Agradeceu ao senhor Presidente pelo espaço e pediu desculpas, pois não tinha lugar de fala e tentou ser o mais neutro possível. Logo após, o senhor Presidente concedeu espaço de tempo aos convidados que quisessem se pronunciar, elaborar perguntas ou





Estado do Ceará
**Câmara Municipal
de Morrinhos**

questionamentos acerca do assunto debatido. Explicou que após a audiência serão providenciados todos os encaminhamentos necessários a Câmara dos Deputados, ao Senado Federal, a Assembleia Legislativa, ao Sindicato, a FETRAECE e a CONTAG. O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Morrinhos, senhor Almir Barros, o Coordenador Regional de Jovens da FETRAECE, senhor Wallison Rodrigues, o Vice-Presidente da FETRAECE, senhor Erinaldo Lima, o Secretário Geral do Sindicato senhor Francimar, a Secretária Executiva da Previdência Social, senhora Alessandra, o Vice-Presidente desta Casa, senhor Antônio Rodrigues, o Secretário de Políticas Sociais e da 3ª idade, senhor Sérgio Sobrinho e a Secretária de Mulheres do Sindicato, senhora Ivanete Silva fizeram uma rodada de perguntas e questionamentos, as quais foram prontamente respondidas e sanadas pelo Dr. Vitor Vasconcelos. O Vice-Presidente da FETRAECE, senhor Erinaldo Lima finalizou seu pronunciamento falando sobre a importância das mulheres em um modo geral para a nossa sociedade, sobre as lutas e conquistas do movimento sindical e lamentou a ausência dos vereadores desta Casa, pois é deles também a prerrogativa de lutar pelos direitos do povo. O senhor Presidente disse que este é um momento muito importante, pois estamos tratando da sobrevivência da classe trabalhadora. Disse que o seu lugar sempre será ao lado dos trabalhadores e que prefere o chapéu de palha e a roupa de ir pra roça do que o paletó. Disse que estamos vivenciando um dos piores momentos da história da política rural. Disse que não estamos pedindo favor a ninguém, mas apenas manter os direitos que conquistamos. Falou que esse governo não representa a classe trabalhadora. Ressaltou que precisamos derrubar o item 11 do veto presidencial e paralisar o país para defender nossos direitos se for necessário. Por fim agradeceu a todos os presentes e aos internautas, afirmou o compromisso de encaminhar todas as demandas debatidas na presente audiência para as instituições competentes. Em seguida, deu por encerrada a Audiência Pública, sendo lavrada a presente Ata.

JOSÉ IVAN ARAÚJO
Presidente da Câmara Municipal de Morrinhos

